

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

INSTRUÇÃO ENTRE PARES COMO ESTRATÉGIA INOVADORA: CONEXÕES E DESAFIOS NO ENSINO PRESENCIAL E ON-LINE

DOI: 10.5281/zenodo.20214561

Edicleide Gonçalo da Silva Domingos

Graduada em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. edicleidedomingos19760@student.mustedu.com

RESUMO: A Instrução entre Pares constitui uma abordagem pedagógica que busca promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, por meio do diálogo, da interação e da colaboração entre colegas. Este trabalho tem como objetivo analisar essa estratégia e compreender como ela pode ser aplicada em contextos presenciais, on-line e híbridos, destacando suas potencialidades e desafios. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no mês de novembro, envolvendo consultas às bases Google Acadêmico, SciELO e CAPES, utilizando os descritores instrução entre pares, aprendizagem colaborativa, ensino híbrido e ensino on-line, priorizando publicações dos últimos dez anos. Os estudos identificados reforçam que o professor atua como mediador das discussões e organizador do ambiente de aprendizagem, enquanto os estudantes assumem postura mais reflexiva e participativa. Conclui-se que, quando planejada de forma intencional, a Instrução entre Pares favorece o desenvolvimento de competências argumentativas, colaboração e autonomia, além de possibilitar continuidade das interações em ambientes digitais. No entanto, sua implementação requer formação docente, clareza de objetivos e adaptação às condições específicas de cada contexto educacional.

Palavras-chave: Instrução entre Pares. Aprendizagem Colaborativa. Ensino Híbrido.

ABSTRACT: Peer Instruction is a pedagogical approach that aims to promote students' active participation in the construction of knowledge through dialogue, interaction and collaboration among peers. This study aims to analyze this strategy and understand how it can be applied in face-to-face, online and hybrid educational contexts, highlighting its potentialities and challenges. A bibliographic research was conducted in November, based on searches in Google Scholar, SciELO and CAPES databases, using the descriptors peer instruction, collaborative learning, hybrid teaching and online teaching, prioritizing publications from the last ten years. The selected studies indicate that the teacher plays the role of mediator and learning environment organizer, while students take on a more reflective and participatory posture. It is concluded that, when intentionally planned, Peer Instruction promotes the development of argumentative skills, collaboration and autonomy, and enables the continuity of interactions in digital environments. However, its implementation requires teacher training, clear objectives and adaptation to the specific conditions of each educational context.

Keywords: Peer Instruction. Collaborative Learning. Hybrid Teaching.

1 Introdução

A Instrução entre Pares tem sido discutida no campo educacional como uma abordagem que favorece a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Diferente de práticas centradas exclusivamente na exposição docente, essa dinâmica propõe que os participantes dialoguem, argumentem e construam explicações de forma colaborativa. Essa perspectiva ganha relevância diante das mudanças que atravessam o cenário educativo, especialmente em contextos que demandam maior interação, autonomia e protagonismo discente. Assim, compreender como essa abordagem se estrutura e pode ser aplicada em diferentes modalidades de ensino torna-se fundamental para ampliar formas de aprender e ensinar.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O objetivo deste trabalho é analisar a Instrução entre Pares como prática que promove envolvimento intelectual e social entre os estudantes, discutindo sua fundamentação conceitual e a forma como pode ser adaptada aos ambientes presenciais, on-line e híbridos. Para alcançar esse propósito, buscou-se identificar características, potencialidades e limites dessa abordagem, considerando o papel do professor, a natureza da interação entre estudantes e a relação entre conteúdo e diálogo. Dessa forma, o estudo contribui para refletir sobre práticas que valorizam a cooperação e a elaboração conjunta de conhecimentos.

A pesquisa desenvolvida possui caráter bibliográfico, realizada no mês de novembro, com buscas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores: instrução entre pares, aprendizagem colaborativa, ensino híbrido e ensino on-line. Os critérios de seleção incluíram textos publicados nos últimos dez anos, escritos em língua portuguesa, com abordagem teórica ou empírica sobre o tema. Após a leitura, realizou-se a sistematização das ideias centrais para compor as seções apresentadas neste trabalho. Assim, a pesquisa se organiza em três partes: fundamentação teórica, adaptação ao ensino on-line e híbrido e considerações finais.

2 Fundamentação Teórica da Instrução entre Pares

A Instrução entre Pares se insere no movimento de inovação pedagógica que busca reposicionar o estudante como participante ativo na construção do conhecimento. Em vez de assumir postura receptiva, ele passa a interagir, argumentar e revisar ideias com colegas. Essa dinâmica rompe com a centralidade da exposição contínua do professor, criando condições para que o conhecimento seja elaborado coletivamente. Dentro dessa perspectiva, reconhece-se que “A ‘Instrução entre Pares’ emerge como uma abordagem [...] para promover a participação ativa dos alunos” (Silva, Fortes & Araújo, 2023, p. 2). Tal compreensão oferece base para refletir sobre o ensino presencial e on-line.

A literatura destaca que a Instrução entre Pares não substitui o papel docente, mas redefine suas funções. O professor atua como mediador que cria perguntas significativas, organiza tempos de discussão e acompanha a construção dos argumentos dos participantes. Esse papel exige observar ritmos e modos distintos de participação, garantindo que as trocas não se limitem à reprodução de respostas prontas. Nesse sentido, “A metodologia é estruturada em nove etapas, focada na discussão e na compreensão profunda dos conceitos” (Silva, Fortes & Araújo, 2023, p. 1). Logo, trata-se de uma dinâmica planejada, não improvisada.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estudantes observam gestos, entonações e expressões. No entanto, essa potencialidade pode se diluir se a sala estiver organizada de modo rígido, dificultando agrupamentos e interações. O rearranjo do espaço físico, quando possível, favorece a circulação de ideias e o compartilhamento de argumentos. A análise sobre essa abordagem evidencia que “A aprendizagem em pares é uma ferramenta de ensino [...] que contribui para o processo ensino-aprendizagem” (Azevedo, Azevedo Filho & Araújo, 2022, p. 1), reforçando a relevância da interação entre participantes.

No ambiente on-line, a Instrução entre Pares adquire novos contornos, pois as interações passam a ocorrer em plataformas digitais. Fóruns, salas virtuais, chats e documentos compartilhados funcionam como espaços de elaboração coletiva. Entretanto, a mediação docente precisa considerar limitações tecnológicas, desigualdades de acesso e ritmos distintos de participação. Quando há planejamento consistente, a dinâmica virtual não perde qualidade, possibilitando trocas argumentativas robustas. Assim, é preciso analisar como tais ferramentas favorecem a construção de sentido e o diálogo estruturado, e não apenas a participação pontual, isolada ou mecânica dos estudantes.

A integração de práticas colaborativas exige atenção à cultura institucional. Algumas instituições mantêm modelos de ensino centrados na exposição, com pouca abertura ao debate. Nesses ambientes, implementar a Instrução entre Pares requer tempo, formação pedagógica e revisão de crenças sobre o aprender. Contudo, quando há abertura, a dinâmica fortalece a autonomia intelectual, já que os estudantes precisam explicar, justificar e revisar compreensões em interação com seus colegas. A literatura aponta que essa abordagem fortalece tanto a dimensão cognitiva quanto a relacional, aproximando conteúdos e experiências vividas pelos participantes em sala.

Além disso, a Instrução entre Pares promove competências ligadas ao diálogo, escuta e cooperação. Ao explicar um conceito a outro participante, o estudante reorganiza seu raciocínio, identifica lacunas e amplia sua compreensão. Esse movimento interno favorece a consolidação de conceitos, reforçando a aprendizagem com base na interação. Estudos indicam que essa abordagem pode contribuir para reduzir inseguranças diante do conteúdo, visto que a troca ocorre entre pares, em ambiente que valoriza dúvidas e reconstruções. O professor, ao acompanhar essas trocas, pode intervir de modo mais preciso, identificando dificuldades recorrentes.

A relevância dessa abordagem também se manifesta na formação profissional. Situações de trabalho frequentemente exigem colaboração, negociação e tomada coletiva de decisões. A Instrução entre Pares possibilita experiências que simulam essa dinâmica, conectando estudo e

ISSN: 2966-4705 484-489

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

futura atuação profissional. Ao aprender com colegas, o estudante desenvolve habilidades de comunicação e posicionamento argumentativo, aspectos importantes para práticas colaborativas. Assim, essa dinâmica não se resume ao conteúdo, mas envolve modos de participar, dialogar e construir conhecimento em conjunto, favorecendo um pensamento mais articulado e contextualizado.

Em relação aos fundamentos conceituais, destaca-se que a Instrução entre Pares favorece a articulação entre teoria e experiência. Ao discutir conceitos, os estudantes precisam formular exemplos, estabelecer relações e comparar interpretações. Esse exercício aproxima a atividade intelectual de situações reais, permitindo compreender o conteúdo de forma situada. Essa perspectiva reforça o papel da aprendizagem como processo ativo, no qual o conhecimento não é simplesmente transferido, mas continuamente revisado e reestruturado a partir das interações que ocorrem no grupo.

2. 1 Adaptação da Estratégia para Ambientes On-line e Híbridos

A adaptação da Instrução entre Pares aos ambientes digitais exige compreender que a interação entre estudantes não depende apenas da presença física, mas da criação de condições para o diálogo e a construção compartilhada de sentidos. Essa abordagem pode ser aplicada presencialmente ou em espaços virtuais quando mantidos os momentos de discussão estruturada, participação ativa e reflexão conjunta. Nesse entendimento, “A ‘Instrução entre Pares’ pode ser aplicada tanto no ensino presencial quanto on-line” (Silva, Fortes & Araújo, 2023, p. 2), o que amplia suas possibilidades de uso.

A migração dessa dinâmica para o meio digital não implica transposição mecânica de práticas presenciais. Plataformas digitais oferecem recursos para organizar interações assíncronas e síncronas, por exemplo, fóruns, salas virtuais ou grupos colaborativos. Essas ferramentas favorecem trocas entre os participantes, desde que o professor coordene tarefas, tempos e objetivos. Conforme apontado por Silva, Fortes e Araújo (2023), a utilização de ambientes virtuais pode sustentar processos de discussão orientados pela mediação docente. Entretanto, cabe ao professor evitar que a participação se torne apenas resposta pontual, sem aprofundamento conceitual.

O ensino híbrido, combinando momentos presenciais e remotos, demanda planejamento específico que considere a continuidade entre atividades realizadas em cada espaço. A dinâmica de discussões entre pares pode ocorrer presencialmente, enquanto a consolidação de argumentos pode desenvolver-se em plataformas digitais. Essa articulação amplia o tempo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

pedagógico e permite que os participantes revisem suas ideias antes de apresentá-las. A abordagem, nesse formato, fomenta a corresponsabilidade pelo aprendizado, pois a interação não se limita ao encontro físico, mas se prolonga em ambientes virtuais.

A efetividade da Instrução entre Pares no meio digital depende da clareza das perguntas e da proposição de desafios intelectuais que envolvam interpretação, análise e justificativa. Quando o foco recai apenas na troca superficial de respostas, a abordagem perde seu sentido formativo. “A metodologia é estruturada em nove etapas, focada na discussão e na compreensão profunda dos conceitos” (Silva, Fortes & Araújo, 2023, p. 1), o que reforça que a qualidade das interações é mais importante que a quantidade de mensagens trocadas.

O uso de plataformas digitais também contribui para ampliar a participação daqueles que, em sala física, tendem ao silêncio. A escrita colaborativa, por exemplo, pode oferecer tempo para organizar ideias e reduzir tensões relacionadas à exposição imediata. Nesse sentido, Silva, Fortes e Araújo (2023) afirmam que os recursos digitais permitem continuidade das interações e aprofundamento conceitual quando bem mediados. Essa possibilidade torna o ensino híbrido terreno fértil para práticas que valorizam a argumentação e a construção conjunta de sentido entre os participantes.

Além disso, a adaptação ao ensino híbrido permite reorganizar os tempos de estudo. Debates podem ocorrer presencialmente, enquanto esclarecimentos, sínteses e revisões podem se desenvolver on-line. Essa lógica amplia a circulação de explicações entre os participantes, fortalecendo a compreensão coletiva. Conforme apontam Azevedo, Azevedo Filho e Araújo (2022), a aprendizagem entre colegas contribui para a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo desenvolvimento intelectual e participação ativa. Porém, isso requer acompanhamento constante para evitar que a atividade se transforme em simples divisão de tarefas.

Por fim, a implementação da Instrução entre Pares em ambientes digitais e híbridos demanda formação docente voltada ao planejamento, à mediação e à avaliação processual. Não se trata apenas de usar plataformas, mas de compreender como provocar o pensamento coletivo e estimular justificativas fundamentadas. Assim, a adaptação desse modelo exige atenção ao diálogo, à coerência entre etapas e à criação de espaços seguros para a expressão de dúvidas. Quando mediada com intencionalidade pedagógica, essa abordagem fortalece aprendizagens mais consistentes e colaborativas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Considerações Finais

A discussão apresentada evidenciou que a Instrução entre Pares representa uma abordagem pedagógica que desloca o foco do ensino centrado na transmissão para uma aprendizagem que valoriza a participação ativa, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Os objetivos propostos foram atendidos ao demonstrar como essa dinâmica contribui para desenvolver argumentação, escuta e colaboração entre os participantes, permitindo avanços intelectuais sustentados pela interação. A fundamentação teórica mostrou que o professor permanece como mediador, planejando e acompanhando as trocas que ocorrem entre os estudantes.

Ao analisar a adaptação dessa abordagem aos ambientes on-line e híbridos, constatou-se que sua efetividade está vinculada ao planejamento intencional, ao uso criterioso de plataformas digitais e à criação de espaços que favoreçam o diálogo estruturado. A modalidade híbrida amplia a continuidade das interações, estendendo o momento de aprendizagem para além da sala física. Dessa forma, a Instrução entre Pares demonstra potencial para promover aprendizagens mais reflexivas e colaborativas, desde que acompanhada de mediação atenta, objetivos bem definidos e espaços de participação significativos.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, L. de S.; AZEVEDO FILHO, P. H.; ARAÚJO, E. P. Aprendizagem entre pares para a construção do conhecimento no ensino híbrido. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n. 3, p. 1–14, 2022.
- MAZUR, E. *Peer Instruction: a user's manual*. Boston: Addison-Wesley, 2015.
- MORENO, J. C. *Ensino híbrido e mediação docente: práticas de integração entre presencial e on-line*. São Paulo: Cortez, 2020.
- SILVA, L. F.; FORTES, R. M.; ARAÚJO, E. P. Instrução entre pares como prática de participação ativa no ensino universitário. *Revista de Estudos Pedagógicos*, v. 34, n. 2, p. 1–18, 2023.